

Expectativa marca eleição no Senado nesta segunda-feira

A sessão do Senado nesta segunda-feira, às 10h, está cercada de expectativas. Dois candidatos da base governista, José Sarney e Tião Viana, disputam a preferência dos

senadores para comandar a Casa pelos próximos dois anos. Ambos contaram com apoios importantes nas últimas horas: enquanto Sarney obtinha respaldo da bancada do

DEM, Tião Viana reforçava sua postulação com a promessa de voto dos integrantes da bancada do PSDB, segundo anunciou o líder Arthur Virgílio.

Sérgio Guerra: a candidatura é competitiva

Ao confirmar a decisão do PSDB de apoiar o nome do senador Tião Viana (PT-AC) à Presidência do Senado, o presidente do partido, senador Sérgio Guerra (PE), disse à Agência Senado acreditar que a candidatura do parlamentar pelo PT é competitiva.

– Do nosso ponto de vista, a candidatura de Tião Viana tem maior compromisso com as mudanças e aponta para a renovação e para a recuperação do prestígio do Senado. A candidatura é competitiva – afirmou hoje Sérgio Guerra.

O presidente do PSDB ressaltou que os compromissos assumidos por Tião Viana com o partido estão “escritos, assinados e divulgados”.

Segundo a assessoria do PSDB, Sérgio Guerra, o líder Arthur Virgílio (AM) e o senador Tasso Jereissati (CE) reuniram-se no Recife na noite de ontem e, por telefone, falaram com os demais integrantes da bancada para tomar a decisão.



Tião Viana e Sarney buscam apoio numa das eleições mais disputadas para o comando da Casa

Tião Viana já contabiliza 38 votos e intensifica contato com senadores

O senador Tião Viana (PT-AC), candidato à Presidência do Senado, disse hoje estar otimista com a possibilidade de vencer a eleição, marcada para segunda-feira. Com a adesão do PSDB, ele contabiliza 38 votos a seu favor.

Tião Viana, que chegou cedo

ACM Júnior acredita em vantagem de ex-presidente

A decisão do PSDB não prejudicará José Sarney, que vai ganhar “com folga” a disputa, afirmou Antonio Carlos Júnior (DEM-BA).

– Não quero apostar em um placar, mas sei que a vitória vai ser folgada – disse.

Antonio Carlos Júnior garantiu que seu partido está unido, embora o voto seja secreto.

– Os 14 senadores votarão em Sarney – garantiu.

O senador disse que o DEM não faz barganha e que o critério do partido para obtenção de postos na Mesa e nas comissões é a proporcionalidade.



Valter Pereira prevê disputa emocionante, mas descarta traições

Valter Pereira prevê disputa emocionante, mas descarta traições

hoje a seu gabinete, continuou a fazer contatos telefônicos com os senadores em busca de novas adesões, como vem fazendo nos últimos dias. Ele espera que até à véspera da eleição tenha apoio suficiente para eleger-se presidente do Senado para o biênio 2009-2010.

Valter Pereira prevê disputa emocionante, mas descarta traições

O 1º vice-líder do PMDB no Senado, Valter Pereira (MS), disse à Agência Senado que a adesão do PSDB à candidatura do senador Tião Viana (PT-AC) à Presidência da Casa “apenas tornará mais palpitante, mais emocionante” o pleito, não ameaçando a vitória do candidato de seu partido, José Sarney.

– Será uma disputa aguerrida, mas não a ponto de sinalizar algum risco – afirmou.

Para o vice-líder, José Sarney tem o número de votos suficiente para garantir sua eleição. Valter Pereira descartou “traições” na votação.

Raupp: biografia de Sarney é garantia de eficiência na gestão

O líder do PMDB, Valdir Raupp (RO), emitiu nota reiterando apoio à candidatura de José Sarney (PMDB-AP). Raupp contabiliza 19 votos dos 20 integrantes da bancada peemedebista, já descartando o voto de Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), que optou por Tião Viana (PT-AC). Segue a íntegra da nota à imprensa:

“A bancada do PMDB no Senado Federal reitera total apoio à candidatura do senador José Sarney à Presidência da Casa, nas eleições a serem realizadas no próximo dia 2 de fevereiro.

Compreendemos que a candidatura José Sarney representa o desejo de 19 dos 20 senadores da bancada peemedebista e dos partidos aliados, que abraçaram as propostas do PMDB para dirigir o Senado Federal no biênio 2009/2010.

A biografia do senador José Sarney representa a garantia de que teremos, novamente, uma gestão peemedebista fundamentada na eficiência e no fortalecimento do parlamento brasileiro.”



Sérgio Guerra afirma que Tião Viana tem maior compromisso com a renovação do Senado



Candidatura de Sarney representa o desejo de 19 dos 20 senadores do PMDB, segundo Raupp



Fernando Lugo (2º à esq. com Ana Júlia), Evo Morales, Lula, Rafael Correa e Hugo Chávez: diagnóstico comum sobre a origem da crise e pregação de um esforço conjunto da América Latina

Presidentes querem união contra a crise econômica

Pronunciamentos dos chefes de Estado da América Latina, na opinião do senador José Nery, não devem ser entendidos como posição do Fórum Social Mundial

DIANTE DE UMA plateia de cerca de 8 mil representantes de partidos e organizações de esquerda que lotaram o ginásio do Hangar – Centro de Convenções e Eventos da Amazônia na noite de ontem, em Belém, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Hugo Chávez (Venezuela), Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador) e Fernando Lugo (Paraguai) pregaram a união dos países latino-americanos e a intervenção estatal para minimizar os efeitos da crise econômica sobre a população. Os presidentes participaram do debate “América Latina: os desafios da crise”, do Fórum das Autoridades Locais da Amazônia (Fala), que integra a programação do Fórum Social Mundial.

Os chefes de Estado responsabilizaram a cobiça dos países ricos pelo atual descontrole da economia mundial.

– A crise não nasceu por causa do socialismo bolivariano do Hugo Chávez. Não nasceu por causa das brigas pela Constituição de Evo Morales. A crise nasceu porque, durante os anos 80 e 90, eles [os países ricos] defenderam a lógica de que o Estado não podia nada e que o deus mercado ia desenvolver o país e fazer justiça social. Esse deus mercado quebrou por falta de controle, por irresponsabilidade – disse Lula.

Para o presidente, é uma ironia que os organismos internacionais – como o Fundo Monetário Internacional (FMI), que sempre pregou que a receita para o desenvolvimento passava pelo corte de gastos na área social e pela liberdade do mercado em relação aos governos – revejam suas posições num momento em que grandes

corporações são obrigadas a recorrer justamente ao Estado para sobreviver.

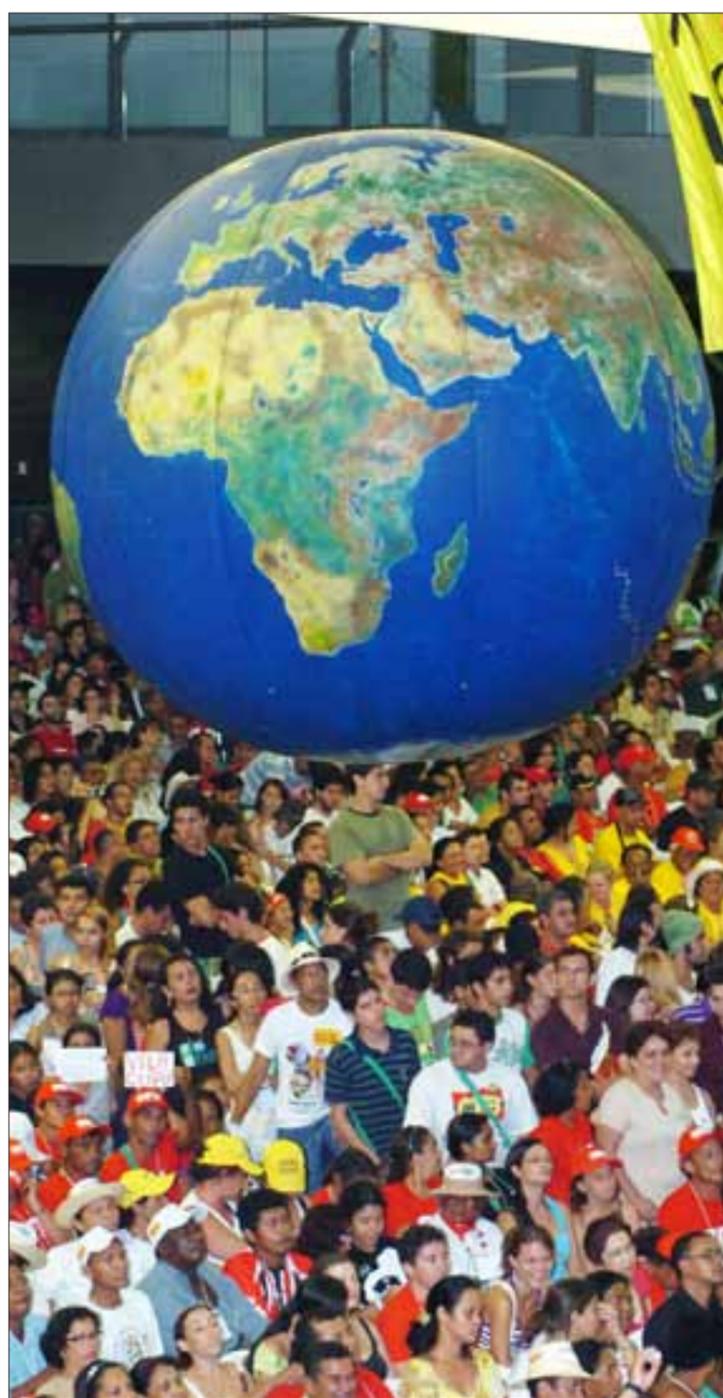
Rafael Correa comemorou o fato de estarem se reunindo ali, pela primeira vez, quatro presidentes latino-americanos. Para ele, o encontro demonstra que, na América Latina, a mudança de paradigmas que a crise demandava já havia começado muito tempo antes.

Evo Morales lembrou que, nos últimos anos, diversas crises vêm sacudindo o mundo – como as que ocorrem na energia e no clima – e todas elas, em sua avaliação, têm em sua origem a depredação dos recursos do planeta pelo capitalismo. Assim, para ele, a eclosão da crise financeira é, na verdade, uma grande oportunidade de inversão de comportamentos.

Fernando Lugo reforçou que a América Latina não deve esperar pelos “responsáveis pela crise” para traçar suas próprias alternativas. Hugo Chávez, por sua vez, citou dado da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que estima que mais de 50 milhões de pessoas perderão o emprego no mundo neste ano.

O senador José Nery (PSOL-PA), que acompanhou os quatro presidentes visitantes num debate com os movimentos sociais, advertiu que o mundo não deve tomar o pronunciamento dos chefes de Estado da América Latina como a palavra do Fórum Social Mundial em relação à crise econômica.

– As proposições mais significativas do enfrentamento da crise estão sendo discutidas de maneira mais ampla nessa gama de atividades promovidas pelos movimentos ao longo do fórum – observou José Nery.



Multidão acompanha as atividades do fórum no Centro de Convenções de Belém

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Garibaldi Alves Filho
1º Vice-Presidente: Tião Viana
2º Vice-Presidente: Alvaro Dias
1º Secretário: Efraim Morais
2º Secretário: Gerson Camata
3º Secretário: César Borges
4º Secretário: Magno Malta
Suplentes de Secretário: Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro

Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira
Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli
 O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Davi Emerich (61) 3303-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Thâmara Brasil
Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquêas D. de Moraes
Tratamento de imagem: Braz Felix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino
Arte: Cirilo Quartim e Oscar
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3303-3332
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3303-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
 Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
 Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF.
 CEP 70165-920